



# *Solidarius*



Filosofia da Libertação

---

## Bem-Viver

---

V Plenária de Economia Solidária do Brasil  
Luisiania, Dezembro, 2012

# Percurso

---

1. Trajetória do Conceito de Bem-Viver
2. Diferença de Bem-Viver, Boa Vida, Bem-Estar, Desenvolvimento Humano e Felicidade Interna Bruta.
3. Democracia e Bem-Viver

# 1. Economia Solidária

---

**Há enfoques diversos a respeito da Economia Solidária.**

- 1. Práticas solidárias de geração de trabalho e renda**  
que reconstróem tecidos socioeconômicos;
- 2. Concepção estratégica de desenvolvimento sustentável**  
capaz de atender às dimensões econômicas, ecológicas e culturais desse desenvolvimento;
- 3. Instrumento de políticas públicas para a inclusão social**  
das populações marginalizadas;
- 4. Setor econômico**  
que, ao lado dos setores da economia com fins de lucro, da economia estatal e da economia mista, contrabalançaria as debilidades dos demais setores para assegurar o desenvolvimento socioeconômico ou que avançaria na superação do próprio sistema econômico atual

**5. Novo modo de produção ou sistema econômico pós-capitalista,** em processo inicial de construção e que já implanta em pequena escala, em circuitos articulados em redes colaborativas e solidárias, os elementos fundantes desse novo sistema econômico.

## **6. Economia Solidária como Eixo de Lutas**

- a) mobilização de amplos setores sociais
- b) resposta às demandas imediatas
- c) negação das estruturas capitalistas de produção, distribuição, consumo, financiamento e acumulação e de degradação ambiental, combatendo igualmente o individualismo, a exploração dos trabalhadores, a expropriação dos consumidores e diversas formas de dominação cultural
- d) afirmação de novas estruturas de produção, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, justas e sustentáveis.

## **7. Modo de vida para a realização do bem-viver**

# Bem-Viver e Economia Solidária

---

- O conceito filosófico de Bem-Viver nasceu nos anos 90 no seio da Filosofia da Libertação, como sentido para a realização das liberdades públicas e privadas eticamente exercidas.
- Para nós, filósofos da libertação, a Economia Solidária é uma Economia de Libertação.
- O objetivo da Revolução das Redes, em seus aspectos econômico, político e cultural, deve ser a ampliação do Bem-Viver de todos e todas, com a organização, consolidação e expansão de redes colaborativas solidarias conectadas em nível local e global.

1998

*Questões  
Éticas no  
Mundo  
Globalizado<sup>1</sup>*

Bem-Viver como Horizonte de Libertação

*“o objetivo maior da ética é orientar a conduta humana tendo em vista ampliar as liberdades públicas e privadas a fim de promover o bem viver...”*

*Trata-se da “... efetivação de um outro modelo de sociedade, em que a economia seja determinada a partir da política, subordinando assim as transações no mercado ao bem viver, eticamente orientado, de toda a humanidade.”*

<sup>1</sup> <http://web.archive.org/web/20010304071141/http://www.milenio.com.br/Mance/questoes.htm>

1998

O Capitalismo  
Atual e a  
Produção da  
Subjetividade <sup>2</sup>

O bem-viver exige mudar o modo de produzir e consumir.

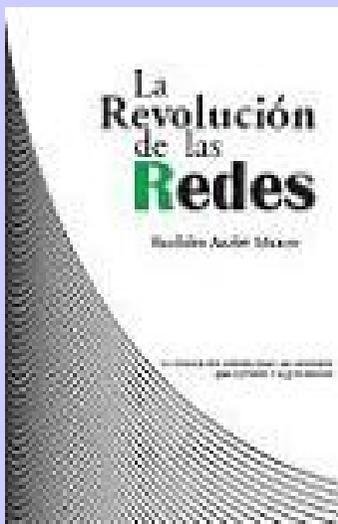
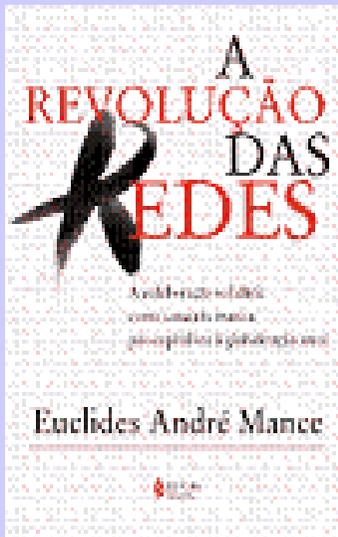
Há “...práticas distintas de consumo: o *consumo alienante*, o *consumo compulsório* e o *consumo como mediação do bem viver* [...] *consumo solidário*, como uma prática de consumo que visa propagar o *bem viver* para todos, promovendo as liberdades públicas e privadas eticamente orientadas. .”

---

<sup>2</sup> <http://web.archive.org/web/20010305075806/http://www.milenio.com.br/mance/subjetividade.htm>

1998

## A Revolução das Redes<sup>3</sup>



Organização de Redes Colaborativas Solidárias conectando consumo, comércio, produção, serviços e finanças organizando cadeias produtivas de economia solidária, para o desenvolvimento sustentável e a realização do bem-viver na construção de sociedades pos-capitalistas.

As condições de realização das liberdades

- *materiais*, tanto ecológicas quanto econômicas;
- *políticas*, tanto pessoal (micro-política) quanto pública (macro-política);
- *educativo-informativas*, tanto no que se refere ao acesso à informação relevante quanto à diversidade cultural interpretativa;
- *éticas*, relacionadas a promover as liberdades pública e privada mediante o asseguramento a cada pessoa das condições materiais, políticas, educativo-informativas e éticas requeridas para a livre realização de seu bem-viver.

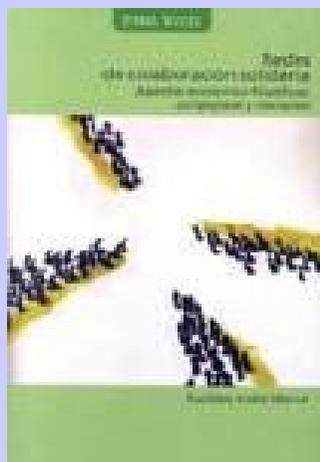
→ *Difusão da categoria filosófica de Bem-Viver para a reflexão sobre a práxis de libertação*<sup>4</sup>.

3 <http://web.archive.org/web/20010428075035/http://www.milenio.com.br/mance/>

4 Tradução de Julio Roman Koropeski como *bien vivir*, Angeles Godines como *buen vivir* e Jesus Ramirez Funez, como *bien vivir*. Também se utilizou *bienvivir*.

2002

## Redes de Colaboração Solidária



O bem-viver é tratado em seus fundamentos filosóficos, ecológicos e econômicos no horizonte do paradigma solidário da abundância e em suas dimensões de complexidade e libertação.

→ Com base em indicadores objetivos da realidade concreta pode-se analisar em que medida o bem-viver das pessoas e dos povos está assegurado ou negado, analisando-se em que medida os meios materiais, políticos, educativos e informativos estão solidariamente compartilhados para a realização das liberdades públicas e privadas eticamente exercidas.

→ O Bem-Viver está sempre em alguma medida negado e em alguma medida realizado, pois por maior que seja a opressão há sempre a liberdade de resistir e por mais que a liberdade esteja realizada, ela pode ser sempre mais expandida.

→ A categoria filosófica de Bem-Viver permite criticar toda forma de dominação e igualmente toda práxis de libertação para que não se converta em nova forma de dominação.



→ “a afirmação de um outro paradigma econômico, de caráter solidário, exige mais do que promover transferências de renda que possibilitem converter necessidades humanas em demandas de mercado – mantendo-se a mesma lógica de acumulação de riqueza em sua satisfação – mas orientar o processo de intercâmbio à promoção do bem-viver de toda a sociedade sob o paradigma da abundância, em que se baseia a economia solidária, reorganizando as cadeias produtivas de forma socialmente justa e ecologicamente sustentável.”

→ “o paradigma da abundância, da economia solidária, que coloca a distribuição da riqueza e a promoção do bem-viver das pessoas acima da geração do lucro”.

→ “Nesta socioeconomia solidária, o mercado deixa de ser o foco do desenvolvimento, substituído pelo bem-viver de cidadãos e cidadãs.”

→ Trata-se de “afirmar os valores do trabalho emancipado, propriedade e gestão cooperativas dos meios de produzir as riquezas e de assegurar o bem-viver”;

“A segurança alimentar é compreendida nos quadros da soberania alimentar, em que a realização do bem-viver de cada cidadão e cidadã deve estar eticamente relacionada às nossas condutas cotidianas, seja no que se refere às dimensões de gênero, étnicas e ambientais, mas especialmente às nossas atitudes de consumo.”

“Não se deve confundir a eleição de um governo com a própria transformação estrutural de um país, pois esta somente ocorre quando a sociedade, organizada, mobilizada e consciente estabelece, autonomamente, objetivos estratégicos como eixos articuladores de sua intervenção organizada – capazes de promover mudanças profundas em prol do bem-viver de todos os cidadãos e cidadãs – e os implementa com base no acúmulo de forças sociais que em torno desses eixos se solidarizam.”

“Quando conectamos os programas de transferência de renda e combate à fome com as diversas práticas de economia solidária, temos não apenas a possibilidade de gerar trabalho e renda de maneira duradoura, enfrentando a exclusão social, mas, igualmente, de implantar e implementar um outro modelo de desenvolvimento nacional, ecologicamente sustentável, socialmente justo e economicamente viável, capaz de promover o bem-viver do conjunto da população.”

“Pensar um novo *paradigma de segurança alimentar* requer inscrevê-lo em um novo *paradigma econômico*, centrado no *princípio de abundância* – em que ofertas e demandas se regulam pela *necessidade social* e não pela *produção do lucro* – voltado à *realização ecologicamente sustentável do bem-viver das pessoas* e não ao *incremento dos ganhos de quem vence a concorrência nos mercados sob o princípio de escassez*”.

*“Através das associações ou cooperativas de consumo, pode-se conectar os consumidores aos produtores, com ganhos para ambos pelo estabelecimento de preços justos, que não se regulam pela lógica de mercado mas pelo princípio ético de promover-se o bem-viver de produtores e consumidores”.*

*Nos diagnósticos e prognósticos que realizam sobre os dados dessas redes, adotam parâmetros de auto-sustentabilidade em que o consumo (final e produtivo) dos integrantes do arranjo produtivo local e regional é analisado em sua potencialidade de realimentar a própria produção dos empreendimentos que integram a rede como um todo. Essa correção de fluxos econômicos, visando a realimentação produtiva da própria rede permite a geração de riquezas compartilhadas, em que o objetivo maior de todos é otimizar o bem-viver, socialmente justo e ecologicamente sustentável, do conjunto dos participantes e não a maximização dos lucros dos agentes isolados, movidos por seus interesses privados.*

*“Institui-se, assim, um mecanismo de inspiração solidarista que contribui para o bem-viver de toda a sociedade, denominado subsidiariedade, em que a promoção do bem-viver de cada pessoa – neste caso, em sua dimensão econômica – contribui para o bem-viver de todas”*

“não se trata as dimensões social e cultural como subalternas à dimensão econômica. Pelo contrário subordina-se o desenvolvimento econômico à promoção do bem-viver do conjunto da população. Por isso mesmo, *a educação não é compreendida como formação de capital humano ou capital social, pois nesse caso ela seria reduzida a um fator produtivo, sob uma lógica de geração de lucro. Ela é compreendida sob a perspectiva libertadora, de realização da cidadania: de conscientização e de capacitação de cidadãos e cidadãs para exigir e exercer o conjunto de seus direitos, para mobilizar-se em função da geração de novos direitos e para modificar leis injustas.*”

- “Planos de Desenvolvimento Sustentável, chegando-se a um equilíbrio ecologicamente adequado na promoção do bem-viver das pessoas e das comunidades locais”.
- “O Plano de Desenvolvimento Sustentável não tem outra razão de ser senão promover o bem-viver dos cidadãos de maneira ecologicamente sustentável.
- “... estratégia de desenvolvimento sustentável, centrada na economia solidária, que é a melhor forma de produzir bens e serviços com simultânea distribuição de riqueza – distribuição feita através da remuneração do trabalho – garantindo-se a cada pessoa, nas melhores condições possíveis, o justo acesso às mediações materiais que lhe assegurem o bem-viver”.

2006  
2007

Debate  
Constitucional  
na Bolívia

*Sumaj kamaña*, traduzido como *vivir bien*, é incorporado na constituição boliviana, em seu artigo 8º, como uno dos princípios ético-morais da sociedade plural que cabe ao Estado assumir e promover.

2007

Difusão da tradução de *Sumak Kawsay* como *Buen-Vivir*

*Sumak Kawsay* é uma expressão cultural de comunidades indígenas no tronco linguístico Qechua. A *Asociación de Investigadores en Lengua Quechua* traduz o adjetivo *Sumaq*, como *lindo, formoso, bom, agradável, saboroso, primoroso, prazeroso, bonito, delicioso*; e traduz o verbo *Kawsay* como *viver* e o substantivo *kawsay* como *vida*<sup>5</sup>.

Por sua vez no web-site dedicado à cosmovisão andina, mantido pelo Centro Cultural Andino Tupac Amaru, se traduz o substantivo *kawsay* como *vida e cultura* e o verbo *Kawsay* como *viver e habitar*; e se traduz *sumaq kawsay* como *boa saúde*<sup>6</sup>.

5 <http://www.adilq.com.ar/vocab1.htm>

6 <http://www.cosmvisionandina.org/>

2007  
2008

Debate  
Constitucional  
no Equador

Na mesa de trabalho número 7 da Assembleia Nacional Constituinte que tratava do *Regime de Desenvolvimento* aparece o conceito de Buen-Vivir que “pressupõe que o exercício dos direitos, das liberdades, capacidades, potencialidades e oportunidades reais dos indivíduos e das comunidades se ampliem de modo que permitam alcançar simultaneamente aquilo que a sociedade, os territórios, as diversas identidades coletivas e cada um - visto como um ser humano universal e particular ao mesmo tempo - valora como objetivo de vida desejável.”<sup>7</sup>

Buen-Vivir aparece 23 vezes, referido inicialmente a uma “forma de convivência cidadã, na diversidade e harmonia com a natureza”, sendo desdobrado posteriormente nos *direitos do bem-viver* e no *regime do bem-viver* - com direitos e garantias sociais, econômicas e da natureza.

A constituição do Equador reconhece as formas de organização econômica *pública, privada, mista, popular e solidária*.

A Economia popular e solidária inclui os setores cooperativistas, associativos e comunitários.

O artigo 228 afirma que nas compras públicas serão priorizados os produtos e serviços nacionais, particularmente os provenientes da economia popular e solidária, e das micro, pequenas e medianas unidades produtivas”.

2010

Fórum Social  
Mundial

*Bem-viver* é considerado elemento constitutivo de uma nova agenda internacional pela organização do Fórum Social Mundial de Porto Alegre.

# Diferenças entre Bem-Viver e Boa Vida, Bem-Estar, Desenvolvimento Humano e Felicidade Interna Bruta.

---

## **Boa Vida** (Eu Zen) - Aristóteles, Grécia Antiga

- a boa-vida do homem livre supunha a necessária manutenção do trabalho escravo como sua condição material de sustentação.

## **Bem-Estar**

- **Visão Liberal** - acesso a bens e serviços via mercado, relacionada à posse e ao consumo de mercadorias.
- **Visão Social Democrata** - acesso a bens e serviços públicos via Estado.

➔ supõe a subalternidade do trabalho em relação ao capital

- como forma de obtenção de salário para a compra de mercadorias
- como fonte de valor econômico para a cobertura das políticas públicas.

Esta subalternidade ao capital converte pessoas, sociedades e natureza em capital humano, capital social e capital natural.

## Desenvolvimento Humano - Amartya Sen

- considera a Longevidade, Educação e Renda Per Capita das pessoas: “não podemos ser ingênuos de que isso possa medir a liberdade das pessoas” (Amartya Sen).
- ➔ não põe em questão a subalternidade do trabalho em relação ao capital

# Felicidade Interna Bruta

- 1) bem-estar psicológico e espiritual (grau de satisfação das pessoas em relação a sua própria vida);
  - 2) **saúde** (eficiência das políticas públicas, cuidado de si pelas pessoas)
  - 3) **uso equilibrado do tempo** (lazer, convívio, trabalho, educação. Etc)
  - 4) **vitalidade comunitária** (interação com a comunidade, confiança, sensação de pertencimento, afetuosidade, segurança e ação voluntária)
  - 5) **educação** (atividades formais e informais, participação na educação dos filhos, educação ambiental)
  - 6) **diversidade cultural** (tradições locais, atividades culturais, desenvolvimento artístico, bem como a processos negativos de discriminação religiosa, racial ou sexual)
  - 7) **meio ambiente** (qualidade da água, ar, solo e biodiversidade, o acesso a áreas verdes, serviços de coleta de lixo e outros;)
  - 8) **boa governança** (avaliação da população em relação ao governo, mídia, judiciário, sistema eleitoral e segurança pública, com base em critérios de responsabilidade, honestidade e transparência; bem como o envolvimento das pessoas nas decisões e atividades políticas)
  - 9) padrão de vida considerando o rendimento individual e familiar, a situação financeira e o grau de endividamento das pessoas, a qualidade da sua moradia, entre outros aspectos.
- ➔ igualmente não põe em questão a subalternidade do trabalho em relação ao capital

# Democracia e Bem-Viver

---

O modo de organização política da economia

- ▶ Sob o **capitalismo** ocorre a negação da democracia na esfera econômica: manda quem tem capital (plutocracia)
  
- ▶ Na **economia solidária** temos a afirmação da democracia na esfera econômica: todos podem participar e decidir (autogestão de empreendimentos e redes colaborativas)
  
- ▶ **Democracia Antiga** (Grécia) a Boa Vida (*Eu Zen*) do homem livre, do cidadão, supõe o trabalho do escravo, que não é livre nem cidadão.
  
- ▶ **Democracia Moderna:** o Bem-Estar, proporcionado desigualmente às classes sociais, supõe o trabalho assalariado, submetido ao capital que o explora.
  
- ▶ **Democracia Contemporânea Latino-americana**
  - o Bem-Viver de todos exige a autogestão econômica, a sustentabilidade ecológica e a interculturalidade dialógica
  - a autogestão dos meios deve estar acompanhada da autodeterminação dos fins, pois a liberdade no estabelecimento do propósito é tão importante quanto a liberdade na gestão dos meios para alcançá-lo.

## ► Bem-Viver e Socialismo Democrático

1. A economia solidária é a base material do socialismo democrático e a democracia participativa é sua forma política de realização histórica.
2. Na transição do capitalismo ao socialismo democrático, os governos democrático-populares devem cumprir um duplo papel estratégico:
  - fortalecer a participação popular na governança democrática do Estado (com mecanismos diretos e representativos)
  - fortalecer democraticamente, com o poder de Estado, a expansão e consolidação da economia solidária.
3. O socialismo democrático, como expressão da democracia participativa e da economia solidária, promove um desenvolvimento ecologicamente sustentável, economicamente viável, socialmente justo e eticamente solidário em favor do bem-viver de todas as pessoas e da paz entre os povos.

Euclides André Mance

0055 (41) 3328-3987

0055 (41) 9619-4393

[www.solidarius.com.br/mance](http://www.solidarius.com.br/mance)

[euclides.mance@solidarius.com.br](mailto:euclides.mance@solidarius.com.br)

[euclidesmance@yahoo.com](mailto:euclidesmance@yahoo.com)